

A liquidez das relações autênticas na era hipermoderna: Um estudo sobre a fragilidade dos vínculos humanos

The liquidity of authentic relationships in the hypermodern era: A study on the fragility of human bonds

La liquidez de las relaciones auténticas en la era hipermoderna: Un estudio sobre la fragilidad de los vínculos humanos

Recebido: 31/10/2023 | Revisado: 15/11/2023 | Aceitado: 16/11/2023 | Publicado: 20/11/2023

Fábio Peron Carballo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5745-1249>
WELLNESS Centro Integrado de Saúde, Brasil
E-mail: peronmg@hotmail.com

Ana Paula Matins Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2863-8255>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: ana.fonseca@uemg.br

Resumo

Introdução: A hipermodernidade é uma sociedade focada em prazer e bem-estar, amplificando os valores da modernidade, mas ao mesmo tempo, criando um mundo sem referências, vazio de significado e propósito. Nesse contexto de mudança, o individualismo contemporâneo, as alterações na intimidade e a fragilidade dos laços humanos na modernidade fluida, são explorados, visto as mudanças decorrentes das alterações sociorelacionais. **Objetivo:** o objetivo desse breve estudo é discutir como as transformações socioculturais da hipermodernidade, impactam as representações sociais sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura através de buscas nas bases de dados eletrônicas SCIELO e CAPES. Foi efetuada uma estratégia de busca utilizando os descritores, “hipermodernidade”, “Bauman”, “Lipovetsky” e “sociedade”. Foram incluídos neste estudo artigos completos e disponíveis on-line com abordagens sobre a hipermodernidade e seu impacto sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas, publicados no período entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não foram encontrados na íntegra, publicados há mais de dez anos e/ou publicados em outros idiomas. **Resultados:** a fluidez e flexibilidade das relações sociais têm levado a uma diminuição do compromisso e da responsabilidade. **Conclusão:** as transformações socioculturais na hipermodernidade têm redefinido radicalmente as dinâmicas das relações humanas, minando as bases tradicionais de compromisso e responsabilidade.

Palavras-chave: Hipermodernismo; Vínculos humanos; Comprometimento; Responsabilidade.

Abstract

Introduction: Hypermodernity is a society focused on pleasure and well-being, amplifying the values of modernity, but at the same time, creating a world without references, empty of meaning and purpose. In this context of change, contemporary individualism, changes in intimacy and the fragility of human ties in fluid modernity, are explored, given the changes resulting from socio-relational changes. **Objective:** the objective of this brief study is to discuss how the sociocultural transformations of hypermodernity impact social representations about commitment and responsibility in human relations. **Methodology:** narrative literature review through searches in electronic databases SCIELO and CAPES. A search strategy was carried out using the descriptors “hypermodernity”, “Bauman”, “Lipovetsky” and “society”. This study included complete articles available online with approaches on hypermodernity and its impact on commitment and responsibility in Human Relations, published between 2013 and 2023, in Portuguese and English. Articles that were not found in full, published more than ten years ago and/or published in other languages were excluded. **Results:** the fluidity and flexibility of social relationships have led to a decrease in commitment and responsibility. **Conclusion:** sociocultural transformations in hypermodernity have radically redefined the dynamics of human relations, undermining the traditional bases of commitment and responsibility.

Keywords: Hypermodernism; Human bonds; Commitment; Responsibility.

Resumen

Introducción: La hipermodernidad es una sociedad centrada en el placer y el bienestar, amplificando los valores de la modernidad, pero al mismo tiempo creando un mundo sin referencias, vacío de significado y propósito. En este

contexto de cambio, el individualismo contemporáneo, las alteraciones en la intimidad y la fragilidad de los lazos humanos en la modernidad fluida, son explorados, visto los cambios derivados de las alteraciones sociorrelacionales. Objetivo: el objetivo de este breve estudio es discutir cómo las transformaciones socioculturales de la hipermodernidad, impactan las representaciones sociales sobre compromiso y responsabilidad en las relaciones humanas. Metodología: revisión narrativa de literatura a través de búsquedas en las bases de datos electrónicas SCIELO y CAPES. Fue efectuada una estrategia de búsqueda utilizando los descriptores, "hipermodernidad", "Bauman", "Lipovetsky" y "sociedad". Fueron incluidos en este estudio artículos completos y disponibles en línea con abordajes sobre la hipermodernidad y su impacto sobre compromiso y responsabilidad en las relaciones humanas, publicados en el período entre 2013 y 2023, en los idiomas portugués e inglés. Se excluyeron los artículos que no se encontraron completos, publicados hace más de diez años y/o publicados en otros idiomas. Resultados: la fluidez flexibilidad de las relaciones sociales han llevado a una disminución del compromiso de la responsabilidad. Conclusión: las transformaciones socioculturales en la hipermodernidad han redefinido radicalmente las dinámicas de las relaciones humanas, minando las bases tradicionales de compromiso responsabilidad.

Palabras clave: Hipermodernismo; Vínculos humanos; Compromiso; Responsabilidad.

1. Introdução

Lipovetsky (2004) fala sobre a hipermodernidade como uma sociedade do prazer e bem-estar, que exacerba os valores deixados pela modernidade e paradoxalmente ocasiona um universo sem referências, sem sentido e sem objetivo, esvaziando a noção de indivíduo forjado pela filosofia moderna. Ele também discute o individualismo narcisista e a lógica flutuante sem lugar fixo, sempre em movimento, que afeta o corpo e a mente do sujeito contemporâneo.

Corroborando, Reichow (2015) e Vieira et al. (2018) esclarecem que a sociedade atual, denominada hipermoderna, é marcada pelo individualismo, hedonismo e narcisismo. O individualismo se refere à centralidade do eu, em que o indivíduo assume prioridade nos pensamentos e ações. O hedonismo se refere à busca pelo prazer e satisfação imediata, fomentando a pauta hedonista atual. O narcisismo, por outro lado, refere-se à atenção excessiva e indiscriminada a si mesmo.

Considerando essa mudança, Bauman (2007) aborda o fenômeno do individualismo contemporâneo, as transformações da intimidade e a fragilidade dos vínculos humanos na modernidade líquida. Além disso, o autor também menciona a "sociedade líquida", caracterizada pela falta de estruturas sólidas e pela fluidez das relações sociais.

Freitas (2023) explica que uma característica da hipermodernidade está associada à grande mudança do mundo nas últimas décadas, não somente pelo surgimento das novas tecnologias, mas também pelo efeito de seus usos que geram novas formas de se comportar, discursar, se relacionar, se informar e aprender. Outro ponto, é o aumento do consumo que se intensificou, trazendo prejuízos diversos à humanidade.

Diante das análises de Lipovetsky sobre a hipermodernidade como uma sociedade do prazer e bem-estar, e das reflexões de Bauman sobre o individualismo contemporâneo e a "sociedade líquida", questiona-se: como essas transformações socioculturais impactam a noção de compromisso e responsabilidade nas relações humanas? Como a fluidez das relações sociais e a falta de estruturas sólidas afetam a construção e manutenção de vínculos interpessoais duradouros e significativos? Além disso, de que maneira esse contexto desafia as noções tradicionais de amor, amizade e solidariedade na contemporaneidade?

Trazendo questões que abordam diretamente as representações sociais e a velocidade dessas mudanças, o objetivo desse breve estudo é discutir como as transformações socioculturais da hipermodernidade, impactam as representações sociais sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas. Ao abordar esse objetivo, buscar-se-á compreender a sociedade e quais características e desafios serão intensificados ou obtidos nas próximas gerações.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Mattos (2015) explica que esse tipo de revisão aborda temas de forma

mais geral e raramente começa com uma questão específica bem formulada, dispensando a necessidade de um protocolo rigoroso, além de não seguir uma busca predeterminada e específica, podendo ser menos abrangente. A escolha dos artigos é arbitrária, o que expõe o autor a informações suscetíveis ao viés de seleção, com considerável influência da percepção subjetiva.

Segundo Segura-Munoz et al. (2002), esse tipo de revisão é amplamente recomendada para examinar a produção científica existente e para construir ou reconstruir redes de pensamentos e conceitos. Essas redes conectam conhecimentos provenientes de várias fontes, visando explorar caminhos na busca pelo entendimento do que se deseja investigar.

Para identificar os estudos que abordam o tema desta pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódico Capes. Foi efetuada uma estratégia de busca utilizando os descritores, “hipermodernidade”, “Bauman”, “Lipovetsky”, “sociedade”.

Foram incluídos neste estudo artigos completos e disponíveis on-line com abordagens sobre a hipermodernidade e seu impacto sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas, publicados no período de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não foram encontrados na íntegra, publicados há mais de dez anos e/ou publicados em outros idiomas.

Os artigos foram escolhidos através da análise dos títulos do 50 primeiros estudos encontrados, de cada base de dados, excluindo duplicatas e aqueles que não atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, os resumos dos estudos selecionados foram lidos. Após essa seleção, os estudos escolhidos foram lidos integralmente.

Foram extraídas informações sobre o tipo de estudo, objetivo, resultados e conclusões para compor a construção deste estudo. Utilizou-se o método da Análise de Conteúdo, que envolveu a exploração do material selecionado (codificação), organização dos resultados (categorização), inferência e interpretação, seguindo a abordagem de Bardin (1977).

3. Resultados e Discussão

Conforme Lipovetsky (2004) a pós-modernidade é um momento transitório para a hipermodernidade. Enquanto a pós-modernidade é caracterizada pelo declínio das grandes ideologias e pelo processo individual e plural, a hipermodernidade é baseada no (hiper) consumo, narcisismo, capitalismo e individualismo. Trajano (2021) aborda os impactos da hipermodernidade na atualidade em diversos aspectos sociais, como nas relações humanas, na cultura, na economia, na política e na tecnologia. Alguns dos impactos mencionados incluem a substituição do contato presencial pelo virtual, a busca desenfreada por felicidade e satisfação pessoal através do consumo, a fragmentação e individualização da sociedade, a intensificação da globalização e da competitividade, a emergência de novas formas de poder e controle, a aceleração do tempo e a sensação de insegurança e incerteza.

Cruz (2018) explica que a flexibilidade das relações sociais na hipermodernidade, impacta na noção de compromisso e responsabilidade. Isso, pois, a sociedade (hiper) individualista utiliza a liberdade para buscar o prazer, valorizando menos o compromisso e responsabilidade com outro sujeito. Isso envolve a falta de referência nas relações sociais, visto que a noção de compromisso e responsabilidade, torna-se raro.

Corroborando, Cruz (2018) afirma que a fluidez e flexibilidade das relações sociais influenciam o compromisso e responsabilidade. O autor concorda que a busca pelo prazer, incentivada pela liberdade individual, contribui para reduzir o senso de compromisso e responsabilidade que, antes, deveriam ser recíprocos. Isso é fortalecido pela falta de referência na sociedade, visto que essas transformações geram mudanças no curto e longo prazo.

Além disso, o autor destaca que a fluidez e a flexibilidade das relações sociais podem levar a uma maior fragmentação da sociedade, interferindo negativamente na união de uma comunidade, dificultando o compromisso com as responsabilidades coletivas. No entanto, essas são apenas algumas das possíveis implicações da flexibilidade das relações sociais na

hipermodernidade, sendo possíveis outras interpretações (Cruz, 2018).

O estudo de Sartori (2016) defende que essas transformações socioculturais da hipermodernidade têm impactado as representações sociais sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas. As pessoas procuram as relações e os encontros, mas não querem compromisso, nem o trabalho e a responsabilidade que isso implica. Dessa forma, as interações que alternam entre presença e ausência se estabelecem em todos os locais, através dos sistemas de comunicação à distância, o que significa que cada indivíduo, no conforto de seu lar, tem a liberdade de se comunicar ou encontrar-se com quem desejar. Dessa forma, as transformações socioculturais da hipermodernidade têm levado a uma maior valorização da liberdade individual e da autonomia, em detrimento do compromisso e da responsabilidade nas relações humanas.

Colaborando, Ferreira et al. (2023), com base na reflexão de Bauman, concordam que as transformações socioculturais, como a cultura consumista e a busca pelo prazer imediato, impactam as representações sociais sobre o comportamento humano, interferindo na noção de compromisso e responsabilidade. Os autores explicam que a cultura do consumo e a lógica do mercado têm levado as pessoas a verem as relações humanas como produtos descartáveis, visto sua inutilidade quando deixa de ser útil. Isso tem gerado fragilidade dos laços humanos e dificuldade em manter compromissos duradouros.

Desse modo, a cultura individualista e a liberdade de escolha, incentivam pessoas a priorizarem seus próprios interesses, ao invés de considerar o todo (sociedade). Nesse contexto, Lipovetsky (2004) se destaca, ao argumentar que a cultura do individualismo tem gerado uma sociedade “do vazio”, onde as pessoas buscam a satisfação pessoal, embora acabem se sentindo vazias e insatisfeitas.

Tal vazio e insatisfação é causado devido aos solidários que Bauman (2004) define como aqueles que buscam por alguém, somente pelos benefícios que geram. Além disso, essa insensibilidade humana, exige dos indivíduos flexibilidade, fragmentação, compartimentação de interesses e afetos, dificultando os relacionamentos e compromissos duradouros. Nesse sentido, a flexibilidade das relações sociais afeta negativamente a noção de compromisso e responsabilidade, pois os indivíduos perdem o senso de comprometimento, tornando-os indispostos a assumirem compromissos e serem leais.

Referente ao interesse do indivíduo pelo benefício que o outro pode gerar, Cruz (2018) identifica que essa realidade, influencia os conceitos sociais de amor, amizade e solidariedade. Um exemplo é a fluidez das relações sociais, uma realidade que pode dificultar o estabelecimento de relações duradouras e significativas, afetando, inclusive, a noção de amor e amizade. Além disso, a valorização da liberdade individual e da busca pelo prazer, podem levar a insignificância dos conceitos de solidariedade e compromisso com o outro.

Ainda, Reichow (2015) acrescenta que a cultura do hedonismo também pode afetar as relações de amor, amizade e solidariedade na hipermodernidade. As pessoas tendem a buscar prazer e satisfação imediata, o que pode levar a uma falta de compromisso e responsabilidade nas relações humanas. Além disso, a cultura do narcisismo pode levar as pessoas a se concentrarem em si mesmas e em sua própria imagem, em vez de se preocupar com os outros.

O autor também acrescenta que a flexibilidade das relações sociais podem levar a uma falta de estabilidade e segurança nas relações humanas. As pessoas podem se sentir inseguras em relação aos seus relacionamentos e podem ter dificuldade em confiar nos outros. Isso pode afetar as relações de amor, amizade e solidariedade, dado que as pessoas podem não estar dispostas a se comprometer ou a confiar nos outros, devido à falta de estabilidade e segurança nas relações (Reichow, 2015).

Freitas (2023) explica que a hipermodernidade é marcada por um paradoxo social, em que quanto mais se avança nas condutas responsáveis, mais aumenta a irresponsabilidade. Essas mudanças socioculturais podem impactar as representações sociais sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas, tornando-as mais frágeis e incertas.

Corroborando, Freitas (2023) explica que nesse contexto sociocultural, a incerteza em relação ao futuro, pode levar a

fragilidade dos laços humanos e dificuldades de compartilhar até o espaço com o próximo. Além disso, a hipermodernidade é caracterizada por um paradoxo social, em que os indivíduos hipermodernos são os mais informados, mas ao mesmo tempo são mais desestruturados, influenciáveis, críticos e céticos e menos profundos.

Vieira et al. (2018) acreditam que as relações dos indivíduos na hipermodernidade apresentam uma não conformidade, dado que se configuram de forma líquida, com novos paradigmas em curto espaço de tempo. Com isso, as sólidas comunidades estão desaparecendo e as pessoas passam a conviver em rede, onde as facilidades de conexão e desconexão exponenciam sua grande fragilidade.

Nesse caminho, Ferreira e Santos (2018) refletem acerca da globalização e das novas tecnologias como influenciadoras das representações sociais. No contexto da hipermodernidade, a globalização e as novas tecnologias têm um papel importante na transformação das relações sociais. A globalização pode levar a uma maior fragmentação das relações sociais, separando as pessoas por infinitas razões, como a distância geográfica, as diferenças culturais e as desigualdades sociais. Além disso, a globalização pode levar a uma maior competição entre as pessoas, o que pode gerar uma maior individualização e uma menor solidariedade social.

As novas tecnologias, por sua vez, podem contribuir para a fragmentação das relações sociais, ao permitir que as pessoas se comuniquem e interajam virtualmente, sem a necessidade de contato físico. Isso pode levar a uma maior superficialidade das relações sociais, tornando as pessoas menos propensas a construir laços duradouros e compromissos sólidos. Além disso, as novas tecnologias podem levar a uma maior exposição das pessoas à informação e ao entretenimento, o que pode gerar uma maior distração e uma menor capacidade de concentração e reflexão, desafiando as noções tradicionais de amor, amizade e solidariedade (Ferreira & Santos, 2018).

Concordando, Aderaldo et al. (2020) afirmam que a tecnologia tem um papel importante na mudança da relação espaço-tempo. No entanto, expõem que essa, influencia na sensação de falta de tempo, pois a quantidade de tarefas que precisam ser realizadas, cresce exponencialmente a partir da aceleração tecnológica. Assim, a tecnologia também é apontada como um fator que fragiliza os vínculos sociais, transformando indivíduos em engrenagens ou partículas de um processo que se encerra, quando um projeto ou uma atividade não é mais necessária.

D'Antony (2022) também entende que a hipermodernidade é marcada por um tempo, no qual as peças humanas são sempre substituíveis. Isso sugere que a hipermodernidade pode levar a uma fragmentação das relações sociais e a uma falta de compromisso e responsabilidade em relação aos outros, o que pode afetar negativamente as noções tradicionais de amor, amizade e solidariedade.

Além disso, a cultura hedonista e psicologista, pode estimular a urgência dos prazeres e o florescimento pessoal, colocando em segundo plano a responsabilidade e o compromisso com outras pessoas. Portanto, as transformações socioculturais da hipermodernidade podem impactar as representações sociais sobre compromisso e responsabilidade nas relações humanas, tornando-as mais fluidas e menos compromissadas (Vieira et al., 2018).

Nesse caminho, Rosseto (2016) colabora ao expor que, as instituições sociais que antes ditavam as normas, se tornaram fracas e deixaram de ser adequadas para a sociedade heterogênea. As grandes estruturas eram sólidas, duras e pesadas, e funcionavam como limitadoras da liberdade individual, tendo bases fixadas no totalitarismo e na homogeneidade.

Na era da modernidade líquida, a estabilidade foi fragmentada, perdendo sua influência sobre os comportamentos e costumes individuais. As pessoas já não se guiam mais por grandes narrativas. Essa desintegração das grandes estruturas e a fragilidade das instituições sociais podem ser entendidas como consequências da pós-modernidade, que é marcada pela pluralidade, pela fluidez e pela diversidade de discursos heterogêneos (Rosseto, 2016).

Colaborando, Tossato et al. (2019) acrescenta que, na pós-modernidade, as estruturas sociais hipermodernas se naturalizam na consciência dos indivíduos, produzindo sua incapacidade de perceber os mecanismos mediadores,

transformando-se numa percepção imediatista e objetivamente superficial da realidade. Isso faz com que o objeto se torne alheio ao agente, pois o agente não é capaz de perceber as inadequações constantes na relação de sua atividade com o objeto e, conseqüentemente, as relações de poder que lhe são impostas.

Além disso, a verdade tradicional e conservadora se transforma numa verdade liberal que autoriza, delibera e justifica, tornando-se legítima. Essa situação leva à fragilidade das instituições sociais, pois as estruturas que antes determinavam hábitos e práticas dos indivíduos se desintegram, e a percepção imediatista e superficial da realidade, não permite que novas estruturas sejam construídas de forma sólida e duradoura (Tossato et al., 2019).

Dias e Rocha (2019) explicam que a falta de compromisso e responsabilidade, é resultado da fluidez e instabilidade características da hipermodernidade. Bauman (2010) acrescenta que o relativismo está sendo cada vez mais aceito, as certezas estão desaparecendo e a confiança na racionalidade está diminuindo. Isso levou à queda do poder do legislador de sua posição de destaque, especialmente após a crise que começou com a perda da objetividade artística. Isso fez com que os intelectuais perdessem sua segurança habitual e deu lugar ao surgimento do intérprete.

Bandeira (2016) traz uma análise sobre o impacto da hipermodernidade na produção e a circulação dos gêneros discursivos, testificando a reflexão sobre as mudanças nas diversas representações sociais, que se tornam cada vez mais multimodais e híbridas, combinando diferentes linguagens e mídias. O autor explica que a hipermodernidade exige novas formas de participação e interação social, o que implica em novas maneiras de produzir enunciados/textos, indicando uma renovação nas formas de comunicação e, por consequência, de comportamento social.

Além disso, Ribeiro e Horta (2013) através de uma análise sobre super-heróis e hipermodernidade, destacam a busca pela segurança, felicidade imediatista e a valorização da juventude. Esses fatores levam a uma quebra das barreiras etárias, promovendo uma “descronologização” (termo utilizado pelos autores, para descrever a quebra das barreiras etárias e a mudança na forma como as pessoas se relacionam com o tempo e com a idade na hipermodernidade) da vida, que exime as pessoas de carregar culpas e conceitos criados no século passado, mas não as exime de suas responsabilidades enquanto cidadãos e profissionais. No entanto, os autores concordam que a hipermodernidade tem impactos na forma como as pessoas se relacionam com o tempo, com a idade, com os valores e com as responsabilidades.

4. Conclusão

A análise das transformações socioculturais na hipermodernidade revela um cenário complexo, onde as noções tradicionais de compromisso e responsabilidade nas relações humanas são desafiadas. A hipermodernidade, marcada pelo hiperconsumo, hipernarcisismo, hipercapitalismo e hiperindividualismo, transformou fundamentalmente a forma como as pessoas se relacionam.

Os resultados indicam que, a fluidez e flexibilidade das relações sociais têm levado a uma diminuição do compromisso e da responsabilidade. A cultura do consumo e do individualismo fragilizou os laços humanos, levando as pessoas a priorizarem seus próprios interesses em detrimento do coletivo. A tecnologia e a globalização contribuíram para a fragmentação das interações sociais, tornando-as superficiais e menos compromissadas.

Conclui-se que as transformações socioculturais na hipermodernidade têm redefinido radicalmente as dinâmicas das relações humanas, minando as bases tradicionais de compromisso e responsabilidade. O cenário individualista, impulsionado pelo hiperconsumo e pelas tecnologias digitais, desafia as concepções prévias de solidariedade, amor e amizade, exigindo uma análise contínua e aprofundada, para compreender e abordar essas mudanças significativas nas interações sociais.

Considerando as múltiplas facetas da hipermodernidade, é crucial que novas pesquisas aprofundem o entendimento dessas transformações nas relações humanas. Explorar os efeitos da tecnologia em constante evolução, bem como os impactos da globalização nas interações sociais, permitiria uma visão mais holística desses fenômenos. Além disso, investigar mais

profundamente as consequências psicológicas e emocionais da cultura do hiperconsumo e do individualismo poderia revelar caminhos para a reconstrução de valores de compromisso e responsabilidade.

Referências

- Aderaldo, C. V. L., Aquino, C. A. B. & Severiano, M. F. V. (2020). Aceleração, tempo social e cultura do consumo: notas sobre as (im)possibilidades no campo das experiências humanas. *Cadernos Ebape*, 18(2), 365-376. <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Vq8CxsJ6xpwcyjGt9SqMgBz/?format=pdf&lang=pt>
- Bandeira, E. F. (2016). Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos. *Entrepalavras*, 6(2), 408-413. <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/739/366>
- Bauman, Z. (2004). Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas. Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2007). Vida Líquida. Jorge Zahar.
- Cruz, D. N. (2018). Pós-modernidade ou hipermodernidade? Pensando o sujeito contemporâneo sob as óticas de Lipovetsky e Bauman. *Sapere aude*, 9(18), 351-371. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/18319/14170>
- D'Antony, J. P. (2022). Quando a hipermodernidade guia à cegueira: desassossegos em Saramago. *Revista Desassossego*, 14(27), 174-187. <https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/195366/186497>
- Dias, E. R. & Rocha R. F. (2019). A constituição líquida: mutação constitucional e expansão de direitos fundamentais na hipermodernidade. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, 24(1), 143-160. <https://revistaeletronicardfd.unibrazil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1423/573>
- Ferreira, F. A. & Santos, G. H. G. (2018). A condição do indivíduo na pós-modernidade: leituras de Bauman e Lipovetsky. *Sinais*, 22(1), 81-89. <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/15981>
- Ferreira, J. S., Silva, J. F. O. & Queiroz, F. G. L. (2023). A modernidade líquida de zigmunt bauman e a era do vazio de gilles lipovetsky: perspectivas sobre a contemporaneidade. *Revista Teologia & Contemporaneidades*, 1(2), 2-15. <https://ojs.faculdadefmb.edu.br/index.php/teologia-e-contemporaneidades/article/download/38/33>
- Freitas, F. D. A. (2023). *O anúncio publicitário na esfera das hiper mídias digitais no contexto hipermoderno*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/29405/FRANCISCO%20DANILO%20ALVES%20DE%20FREITAS.%20MONOIGRAFIA%20LETRAS%20-%20L%20c3%8dNGUA%20PORTUGUESA.%20CFP%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Lipovetsky, G. (2004) *Os tempos hipermodernos*. = Barcarolla.
- Mattos, P. C. (2015). *Tipos de revisão de literatura*. Unesp, 1-9. = <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>
- Reichow, L. D. K. (2015). Individualismo, hedonismo e narcisismo na hipermodernidade. *Anais do Salão de Pesquisa da Faculdades EST*, 14, 86-93. <http://www.anais.est.edu.br/index.php/salao/article/view/624/329>
- Ribeiro, R. A. C. & Horta, A. A. (2013). Os super-heróis e o tempo: a descronologização na Hipermodernidade. *Escola de Comunicações e Artes*, 1-15.
- Rosseti, M. L. (2016). O tempo presente: diálogo sobre a pós-modernidade. *Percurso Acadêmico*, 6(11), 207-215. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/P.2236-0603.2016v6n11p207/11822>
- Sartori, A. M. (2016). *Relacionamentos amorosos na atualidade*. Unifacvest. https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/204b3-angela-maria-sartori--relacionamentos-amorosos-na-atualidade-2016_2.pdf
- Segura-Muñoz, S. I., Takayanagui, A. M. M., Santos, C. B. & Eatman, O. S. (2002). Revisão sistemática de literatura e meta-análise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. *Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem*, 8, 1-7. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000052002000200010&script=sci_arttext
- Tossato, C., Oliveira, J., Viesenteiner, J. L., Molina, J., Vicentini, M. X. & Verza, T. (Orgs.). (2019). *Filosofia da Natureza, da Ciência, da Tecnologia e da Técnica*. = ANPOF. <https://anpof.org.br/wlib/arqs/publicacoes/56.pdf>
- Trajano, F. J. S. (2020). Pós-modernidade ou o quê? Reflexões acerca do aqui-agora. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, 6(3), 1-21. <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1930/1304>
- Vieira, S. E. F., Martins, P. H. & Brugneroto, L. P. (2018). A filosofia e sua possível contribuição educacional para pensar os desafios contemporâneos. *Cadernos UniFOA*, 37, 59-68. https://ebape.fgv.br/sites/default/files/paginas/dez/18/apa_portugues.pdf